

PontodeVista

colunista convidado desta edição: 2º Ten Isabel Navega

2º Tenente Isabel Cristina
Mendes Pinheiro Navega
Professora de Língua
Espanhola da Academia das
Agulhas Negras; mestre em
Educação pela Universidade
Federal Rural do Rio de
Janeiro.



***Às vezes a turma
de músicos tocava
até tarde e eu
era mandado
para a cama.
Mas não dormia.
Ficava prestando
atenção e no
dia seguinte
procurava tirar
em minha flauta
de lata os
chorinhos que
tinha escutado
até de madrugada***

Pixinguinha
em depoimento feito ao MIS
(Museu da Imagem e do Som)

BANDA NO PALÁCIO: TESSITURAS ENTRE MÚSICA E EDUCAÇÃO

O Projeto Banda no Palácio é uma iniciativa cultural promovida pelo Comando Militar do Leste, na qual as bandas militares vinculadas à sua área de atuação apresentam-se, gratuitamente, nas escadarias do Palácio Duque de Caxias, no Centro da capital Carioca. As apresentações são realizadas toda última quinta-feira de cada mês, entre os meses de março e novembro, totalizando, aproximadamente, nove atividades anuais que trazem em seu repertório um misto de canções populares, clássicas e marchas militares.

Neste ano de 2017, a Banda no Palácio chega à 11ª edição, e, para celebrarmos a tão jovial e expressiva data, trouxemos o projeto sendo apreciado, visto e escrito através de um dos muitos olhares que ele pode ter, o educacional. Nas entrelinhas do nosso texto, para tanto, vamos retratar o diálogo que se estabelece entre o público e os músicos: nos gestos, observações, toques e afeições transmitidos, comunitariamente,

por eles – acreditando que, nessa relação de encontro tecida, muito se ensina e muito se aprende e que, ademais, por trás de cada instrumento há algo a se olhar, deleitar, sentir e, sobretudo, a se aprender, porque o contato direto desses personagens entre eles e seu meio, no ato da apresentação, está repleto de representatividade e significação.

Nas diversas observações, perceberemos o quanto o caráter pedagógico dos musicistas contribui para a vinda e permanência dos espectadores naquele ambiente, às margens do PDC: o repertório encaixado às adversidades rítmicas como forma de convite ao espetáculo sonoro e dançante que se inicia a cada concerto; o cuidado minucioso na seleção das músicas; os arranjos em consonância com os acordes contemporâneos e clássicos, sendo desenvolvidos em formas e traços que fazem, a quem partilha da festividade, ver, receber e se deliciar, das canções, com cuidado, carisma e afetividade.

Em contrapartida, a entrega não vem tão somente dos instrumentistas e solistas, mas também do próprio público, que do espetáculo se deleita, por isso do viés educativo, da partilha e da transformação em forma de aprendizado – social e popular – construído mutuamente nas reações coletivas que manifestam no momento em que os saberes se entrelaçam. Parar e apreciar a música, os músicos, as veredas fônicas e sinuosas de cada instrumento vai além da permanência naquele espaço físico e geográfico, e significa não só a estada deles em frente ao Palácio Duque de Caxias, a permissão “à vida e aos contratempos”, segundo Paulo FREIRE (2011, p. 131), que os fazem mudar seus caminhos e ressignificarem a trajetória de seus retornos ao lar, pois o evento ocorre sempre ao final da tarde – momento no qual grande parte da população caminha concentrada na volta para casa.

O olhar educativo, em comunhão com as projeções desses indivíduos – componentes da banda e populares – figura em ângulos musicais que vão ao encontro com uma educação que está para além das habilidades tecnicistas dos músicos e da prática curiosa em que a leitura dos espectadores realiza; esse olhar está atento, em comunicação com o conhecimento que se faz mediante uma compreensão de mundo e realidade que ambos trazem



O projeto Banda no Palácio acontece toda última quinta-feira do mês, às 16 horas nas escadarias do Palácio Duque de Caxias

consigo, deixando esse espaço de ser “preponderantemente fabricante de memórias repetitivas, para ser um espaço comunicante e, portanto, criador” (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, p. 46). De uma criação que se constrói comunitariamente nesse contexto de troca.

Nesse cenário, ambos os atores sociais utilizam-se da música, como possibilidade de expressar o movimento da vida humana, em constante trânsito, através da tessitura rítmica de vozes, performances, expressões e identidades, e de expressões coreografadas que representam suas aspirações em estilo autônomo, reagente aos sonhos, histórias e desejos de modo amplo e geral.

Músicos e espectadores não estão apenas lá, oportunamente, às margens das escadarias do Palácio; eles estão afirmando, juntos, seus protagonismos políticos e culturais por meio da música como expressão autêntica de ressignificação social.

Os olhos dizem muito, as expressões corpóreas embaladas pela musicalidade também. Eles e elas nos apresentam a música, e sua total expressão artística, em comunhão com corpos que falam, que cantam, que se mostram em diversidade e que, a todo momento, estão sendo reconfigurados e também reconfiguram a sociedade em seus inúmeros espaços: percebendo o mundo e agindo com ele. Observar esses

aspectos nos permite projetar que as canções, em suas sinfonias educacionais de construções de conhecimento e de mundo, ajudam-nos a pensar para além delas e do cenário harmonioso que elas apresentam naquele ambiente; elas farão com que os indivíduos retornem aos seus outros meios sociais como agentes de saberes que, reconhecendo-se assim, transformarão suas realidades e as suas relações na sociedade como um exercício permanente e democrático de direito.

Por intermédio, então, da representatividade do projeto, no entrosamento dos sujeitos consigo e seus pares e nas manifestações observadas de cada integrante nos contorcionismos dos corpos que os espectadores realizavam para a admiração dos instrumentistas; dos pedidos de “bis”; dos bailes e gingados propiciados pelas sonoridades das reconhecidas e aclamadas canções; dos poucos minutos de pausa, diante do fluxo intenso de pessoas em direção à Central do Brasil; dos muitos minutos em que a permissão às margens do Palácio os fizeram aproveitar o começo, meio e fim das apresentações podemos destacar nessa abordagem pedagógica, a importância e a fundamentalidade de uma educação que toque o outro, que vem do outro, porque está, intrinsecamente, interligado a ele, porque somos todos, nos nossos projetos



Espectadores ovacionando os músicos após o término de mais uma das apresentações do Projeto Banda no Palácio, o último de 2016, ano em que completou 10 anos de existência

de vida – individuais e comunitários – movidos pela educação, educação em arte sonora, corporal, arte de viver, de estar e ser com o mundo.

Nota: O Projeto Banda no Palácio conta com as apresentações das Bandas de Música do 1º Batalhão de Guardas - 1º BG; Banda de Música do Regimento Sampaio; Banda de Música da Brigada de Infantaria Paraquedista - Bda Inf Pqdt; Banda de Música da Escola de Sargentos de Logística - EsSlog; Banda de Música do Grupamento de Unidades de Escola - 9ª Brigada de Infantaria Motorizada - GUEs 9ª Bda Inf Mtz; Banda de Fanfarra do 2º Regimento de Cavalaria de Guarda - 2º RCG. É uma

iniciativa cultural promovida pelo Comando Militar do Leste e acontece toda última quinta-feira de cada mês, sempre às 16:00 horas, na escadaria do Palácio Duque de Caxias, na Praça Duque de Caxias, Centro da Cidade do Rio de Janeiro. ■

Referências

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2011c. p. 143.

FREIRE, P; GUIMARÃES, S. Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.